

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MAGALHÃES, Celina Maria Colino; COSTA, Lígia Negrão; CAVALCANTI, Lília Iêda Chaves. Percepção de educadores de abrigo: o seu trabalho e a criança institucionalizada. Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum., 21(3): 818-83, 2011.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo objetiva analisar a percepção de cuidadores de abrigo acerca do trabalho desenvolvido por eles e sobre as crianças institucionalizadas. Foram aplicados questionários a 102 educadoras do maior abrigo de Belém, entre 2004 e 2006. Os resultados mostraram que para os educadores: o atendimento da instituição é satisfatório com cuidados físicos básicos, mas não com questões afetivas e intelectuais; a criança institucionalizada não possui liberdade de fazer escolhas, não tem privacidade, nem atenção individualizada; o trabalho desses profissionais exerce pouca influência sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo infantil. Essas informações podem ser úteis na elaboração do projeto político pedagógico da instituição, enfatizando a unidade entre cuidar e educar.

Palavras-Chave - abrigo; criança.

3) Objetivo do estudo – Este artigo objetiva analisar a percepção de cuidadores de abrigo acerca do trabalho desenvolvido por eles e sobre as crianças institucionalizadas.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa e quantitativa.

5) Período da pesquisa - Entre 2004 e 2006.

6) Forma de coleta de dados – Foi utilizado o questionário criado por Ongari e Molina (2003), adaptado às características do contexto de pesquisa em abrigo. Foram incluídas questões relativas ao trabalho do educador em instituição de abrigo, assim como perguntas que tratam das especificidades dessa modalidade de cuidado infantil. O instrumento apresenta perguntas abertas e fechadas, organizadas em torno de categorias como características sociodemográficas dos educadores e dados da sua história pessoal, profissional e institucional.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados coletados a partir do uso da aplicação do instrumento foram codificados e lançados em planilhas eletrônicas elaboradas através do programa Excel, versão 2007.

A análise estatística foi realizada a partir do cálculo de frequências e percentagens e as figuras geradas para apresentação dos resultados obtidos a partir do cálculo de frequência simples e acumulada.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados mostraram que para os educadores: o atendimento da instituição é satisfatório com cuidados físicos básicos, mas não com questões afetivas e intelectuais; a criança institucionalizada não possui liberdade de fazer escolhas, não tem privacidade, nem atenção individualizada; o trabalho desses profissionais exerce pouca influência sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo infantil.

9) Recomendações – Os dados da pesquisa sugerem investimento na formação inicial e na capacitação continuada dos cuidadores, medidas que poderiam fazer a diferença no cuidado dispensado às crianças. As orientações técnicas para o acolhimento de crianças e adolescentes reforçam a ideia de que para exercer sua função, o educador deve ter capacitação adequada para desempenhar seu papel com autonomia e ser reconhecido como figura de autoridade para a criança, bem como deve receber apoio e orientação permanente e ter espaço para trocas, nos quais possam compartilhar experiências e angústias decorrentes da atuação, buscando a construção coletiva de estratégias para o enfrentamento de desafios. Entende-se que essas medidas tornam-se necessárias, visto que as crenças e práticas dos educadores exercem influência para o desenvolvimento da criança e seus padrões de comportamento. Do ponto de vista das educadoras, a forma como percebem e interagem com a criança no dia-a-dia exerce influência sobre os aspectos decisivos da sua trajetória desenvolvimental. Novos estudos se fazem necessários tanto no sentido de seguir a linha de investigação apresentada neste trabalho, ou ainda abordar proposições de outras experiências de trabalho que possam adotar diferentes pontos de vista sobre as questões aqui suscitadas. Finalmente, salienta-se que existem inúmeros aspectos que devem ser repensados ou modificados no interior das instituições de abrigo e que não existe instituição perfeita, que não necessite de aprimoramento. Por essa razão, enfatiza-se a necessidade de elaboração de um projeto político pedagógico que seja capaz de melhorar essa realidade e leve em consideração, dentre outras coisas, as crenças dos educadores sobre o desenvolvimento infantil e seu trabalho no abrigo.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.